



## APRESENTAÇÃO

Os textos que apresentamos neste dossiê sobre *Redes de Pesquisa em Educação* são resultados de processos investigativos solidários, com compromisso social e em equipe, oriundos de núcleos de excelência para o desenvolvimento de temáticas afins, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento acadêmico de seus membros. Sua abrangência envolve diferentes programas de pós-graduação e segmentos da sociedade, trazendo experiências brasileiras e internacionais com o intuito de contribuir para o avanço crítico e criterioso de teorizações, metodologias e inferências que a pesquisa em rede possibilita.

Na leitura dos artigos, convidamos o leitor para refletir sobre questões fundadoras como as ditas por Carlos Rodrigues Brandão: como tornar a prática da pesquisa na educação um trabalho cooperativo e solidário? Como tornar tantos estilos de pesquisa, quanto os seus praticantes, o mais participante possível? De que maneira viver a investigação científica como uma experiência séria e confiável, ao mesmo tempo que plural, criativa e sempre aberta ao diálogo?

Para respondê-las, na organização deste dossiê propomos quatro temas: 1) criação e implantação de redes de pesquisa; 2) referenciais teóricos para aporte aos estudos em rede; 3) apresentação e discussão de resultados de investigações realizadas em rede; 4) teorizações e problematizações dos modelos de análise desenvolvidos em redes;

O tema *Criação e implantação de redes de pesquisa* é abordado por Egeslaine de Nez (Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Campus Universitário do Araguaia), Luciane Spanhol Bordignon (Universidade de Passo Fundo – UPF) e Richéle Timm dos Passos da Silva (Universidade Federal de Pelotas – UFPel), os quais, a partir de experiências vividas na condição de membros participantes do Grupo de Estudos sobre a Universidade (GEU) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e enquanto coordenadoras locais nos respectivos espaços do GEU na Universidade de Passo Fundo (GEU/UPF), e na Universidade do Estado de Mato Grosso e Universidade Federal de Mato Grosso (GEU/Unemat/UFMT), descrevem a constituição do Grupo de Estudos sobre a Universidade como rede de pesquisa, em contextos emergentes da Educação Superior nacional. As autoras discutem o papel de cada grupo do GEU como catalisador de oportunidades que revigoram a missão das universidades com a formação de novas gerações de pesquisadores, formadores dos formadores, a partir de um compromisso institucional com a comunidade.

A temática *Referenciais teóricos para aporte aos estudos em rede* é desenvolvida por Alberto Matías González e Shirley Bárbara Hernández del Cristo (Universidad de Sancti Spíritus José Martí Pérez -UNISS, Cuba), os quais participam do esforço de realização e construção social do binômio identidade-diferença na prática dos seres humanos. Os autores realizam uma aproximação teórica ao sentido e à influência desses valores para a educação, em condições de luta pela igualdade social, em um século em que o mundo é revolucionado no campo das tecnologias e onde, por outro lado, florescem intolerâncias e fundamentalismos sociais. Eles pontuam e discutem, da mesma forma, que assim como existem instituições educativas com políticas para favorecer a construção social da identidade, também existem processos de educação que buscam destruir a identidade do outro grupo, sobretudo aquelas instituições que assumem um nacionalismo extremo. A compreensão dessa realidade é essencial para fortalecer o papel das ciências sociais e humanas nos programas de formação de professores, para que estejam preparados para identificar as formas sutis que as configurações ideológicas assumem e para que possam participar de análises críticas com o corpo discente.

Na mesma temática, eu, Sueli Teresinha de Abreu Bernardes (Universidade de Uberaba-UNIUBE), integrante de uma rede de pesquisa interdisciplinar, realizo a leitura de representações poéticas do sertão, por meio de uma fenomenologia da imaginação criadora, trazendo a perspectiva teórica do filósofo e professor Gaston Bachelard. O *corpus* de análise são textos literários: a prosa-poesia sobre cenários dos Gerais em *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa. Dentre as inúmeras abordagens possíveis de cenas e cenários do sertão, escolho as representações poéticas dos Gerais, das águas dos rios, cachoeiras, riachos, riachinhos, veredas e dos amores. Delas, busco o sentido, em um esforço de aproximação com a imaginação criante do autor, procurando assimilar-lhe o devaneio vivido ao dizer o sertão, e fundamentando-me na fenomenologia da imaginação criadora proposta por Bachelard. Argumento, assim, que o pensamento científico demanda uma razão unida à imaginação.

Em *Teorizações e problematizações de modelos de análise desenvolvidos em redes*, Hamlet Fernández Díaz (Universidad de la Habana-UH, Cuba), integrante de uma pesquisa interdisciplinar interinstitucional, analisa a arte definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte como forma de conhecimento, assim como as ações didáticas propostas nos blocos de conteúdo do documento. O autor enfatiza a problemática da recepção da arte como âmbito de aprendizagem, e, em relação à recepção da arte e ao tipo de comunicação que ela gera, reflete que os PCNs apresentam uma abordagem semiótica e próxima da teoria da recepção contemporânea. Seja na sua versão hermenêutica ou semiótica, essa teoria traz uma perspectiva que assume o trabalho como um texto complexo, uma estrutura semântica ambígua, que gera processos dialógicos abertos e insuspeitados, nos quais o sujeito receptor é obrigado a assumir

um papel ativo e criativo, como coprodutor dos possíveis significados do trabalho. Assim, o significado da obra de arte vai muito além das intenções comunicativas originais do artista.

Na abordagem sobre *Apresentação e discussão de resultados de investigações realizadas em rede*, apresentamos quatro trabalhos. No primeiro, Joceli Pereira Roberto e Welisson Marques (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: campus Uberaba) analisam as concepções de integração que permeiam os discursos do sujeito-professor de Geografia, a partir de suas experiências como docentes. Por meio da Análise do Discurso francesa examinam os discursos do sujeito-professor de diferentes Campi do IFTM. Além disso, pontuam a dualidade histórica entre ensino propedêutico e ensino técnico no Ensino Médio Integrado e seus desdobramentos na prática pedagógica e na prática da pesquisa educacional, em uma abordagem interdisciplinar. Os pesquisadores atestam que inexiste uma inter-relação nesse tipo de ensino investigado. Os professores estão solitários na preparação e execução de suas aulas.

No segundo, Maxwell Luiz da Ponte (Unicamp/UNESP) e Joseli Maria Piranha (Universidade Estadual Paulista-UNESP/Universidade Estadual de Campinas-Unicamp) relatam uma pesquisa sobre atividades formativas em ambientes exteriores à sala de aula (AESA), realizadas no âmbito de uma investigação-ação, junto a comunidades escolares da Estância Hidromineral de Ibirá, São Paulo. Os autores evidenciam que as AESA oportunizaram abordagens interdisciplinares e contextualizadas no ensino e a aquisição de diversas habilidades preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular. Eles discutem, ainda, como as atividades realizadas no âmbito dessa investigação-ação resultaram na identificação de diversos lugares educativos em Ibirá, alternativos à sala de aula, relacionando os patrimônios naturais e os construídos do município e as diretrizes curriculares da educação básica, articulados de modo interdisciplinar.

Em seguida, Gabriela Marcomini de Lima, André Luís Teixeira Fernandes e Ricardo Baratella (Universidade de Uberaba-UNIUBE) trazem um relato de uma pesquisa interdisciplinar e interinstitucional sobre educação socioambiental, e a integração de uma atividade de extensão referente à aplicação de materiais digitais em duas escolas: uma pertencente à rede particular da cidade de Uberaba, MG e outra, da rede estadual de ensino, no município de Itumbiara, GO. Os autores descrevem o atendimento às escolas realizado por alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, que realizaram atividades com três dos materiais produzidos: jogos digitais, cartilha e vídeos. O uso destas mídias atraiu a atenção dos jovens para importantes questões socioambientais atuais, tais como o uso racional água e conservação dos recursos hídricos. Uma característica escolar é discutida pelos pesquisadores

que apontam diferenças encontradas entre as escolas privadas – bem aparelhadas – e as públicas que dependem de verba pública para implantação de tecnologias digitais

No quarto artigo dessa temática, Anelise Martinelli Borges Oliveira (Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM) discute a educação primária em Uberaba no início do século XX. Para tanto, utiliza como fonte o principal periódico em circulação da época, o jornal *Lavoura e Comércio*, no que diz respeito à concepção que se tinha de instrução pública, da função da inspeção de ensino, do papel do professor no processo ensino-aprendizagem e do comportamento que era esperado do aluno. A autora demonstra que as informações encontradas no referido periódico vão ao encontro da concepção de educação primária que se tinha a nível nacional no início do período republicano. Para além de um trabalho que se limitasse apenas a descrever as informações encontradas, o texto interpreta os fatos educacionais dentro de movimentos políticos e sociais mais amplos, situando tais informações dentro do contexto em que foram produzidos.

Esperamos que a divulgação dos resultados dessas pesquisas possa contribuir para a consolidação de pesquisas educacionais em rede. Tal consolidação poderá contribuir para o diálogo e a partilha de um conhecimento atrelado ao compromisso de buscar respostas para a superação das desigualdades sociais, o grande desafio de nossos dias.

Sueli Teresinha de Abreu Bernardes